

**LORENNA OLIVEIRA; GUSTAVO DOS SANTOS
FERNANDES & JULIANA BULHÕES**

lorycaoly@hotmail.com; gugastrong@hotmail.com; julianabulhoes.ad@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (BRASIL);
FACNORTE (BRASIL); UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BRASIL)

JAMBOO RÁDIO WEB: ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DE WEB RÁDIO À LUZ DA EDUCOMUNICAÇÃO

RESUMO

O artigo se propõe a discutir a transformação de um projeto de extensão em uma emissora de web rádio universitária, criada como um espaço para experimentação e para visibilidade a projetos e trabalhos de alunos e professores do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Visamos discutir a concepção do projeto de extensão desde sua criação, há quase dez anos, até sua evolução ao modelo atual de projeto permanente, traçando assim um resgate histórico, além de resgatar conceitos importantes sobre rádio e educomunicação. Para isso, identificamos no processo de desenvolvimento da web rádio os processos educacionais utilizados, à luz da Educomunicação (Soares, 2011), bem como a formação profissional do acadêmico, e ainda, uma análise do modelo de programação veiculada atualmente levando em consideração os gêneros e formatos radiofônicos brasileiros propostos por Barbosa Filho (2003). A análise evidencia o caráter colaborativo, recebendo material produzido pelos próprios alunos, salientando entre outros aspectos, que a atual web rádio é um espaço de criação e aprendizado. O projeto, que visa o uso do rádio como ferramenta prática na Universidade, levou a busca e descoberta de novas perspectivas no que se refere à educação num âmbito comunicacional.

PALAVRAS-CHAVE

rádio; educomunicação; web rádio; programação radiofônica

INTRODUÇÃO

Segundo Ferraretto (2007), o rádio não é mais apenas um “meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas” (Ferraretto, 2007, p. 23). Torna-se também – em virtude da chegada das

tecnologias digitais interligadas a Internet – um meio com grande alcance global.

As transformações ocorridas em decorrência da crescente convergência, englobando tecnologia e linguagem específica sucedem como ressaltou Barbosa (2003, p. 14), “de modo acelerado tentando acompanhar os benefícios das novas tecnologias, tais como a digitalização”, permitindo assim surgimento das web rádios.

É perceptível que a hibridização do rádio junto a Internet está consolidada. As rádios web são o futuro, pois cada vez mais está facilitado o acesso à Internet e com isso uma maior ampliação do campo de comunicação e dos serviços oferecidos. Prata afirma que

A webradio é um modelo de radiofonia genuinamente digital, não mais acessado por um aparelho de rádio, mas pelo computador ou smartphone; não mais sintonizado por uma frequência no dial, mas por um endereço de internet, não mais explorado por uma concessão governamental, mas nascido a partir da livre iniciativa de seus proprietários; não mais de alcance geograficamente limitado, mas com abrangência universal. (Prata, 2013 p. 3)

Foi nesse contexto que a conexão entre as ondas do rádio e a autonomia tecnológica proporcionada pela Web que permitiu a criação da Jamboo Rádio Web, um espaço experimental para os alunos de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Investigaremos o processo de implantação do projeto de extensão da Rádio Universitária até a sua transformação em Web Rádio, haja vista que qualquer instituição de ensino superior pode preparar um suporte tecnológico de armazenamento de dados e executar um projeto similar ao de emissoras tradicionais, sem depender de concessão federal por uma faixa de frequência.

Quanto a metodologia, foi utilizada a estratégia de estudo de caso que, segundo Denker (2007, p. 155), “é o estudo profundo e exaustivo de determinados objetos ou situações”. As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram levantamento bibliográfico e entrevistas. A pesquisa foi constituída a partir de material já elaborado pertinente ao tema como livros e artigos científicos. As entrevistas ocorreram com os coordenadores do projeto os professores Adriano Cruz e Hécio Pacheco e também com alunos que participaram da rádio.

Nesta pesquisa o método utilizado foi a observação participante que, para Richardson (1999, p. 261), aponta que “o observador não é apenas o espectador do fato que está sendo estudado, ele se coloca na posição e ao

nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado”. O que ocorre pois, todos os autores desta pesquisa participaram em algum momento do Projeto de Extensão.

EDUCOMUNICAÇÃO

Compreendida como a utilização dos meios de comunicação para gerar conteúdo de informação e educação, o encontro da educação e da comunicação possibilita um novo entendimento dos conhecimentos, contemplando experiências culturais heterogêneas. A educomunicação constituiu-se como um espaço de ligação entre saberes.

A educomunicação vem atuar nessa conjuntura, fazendo com que todos possam se tornar agentes participantes do processo de informação e/ou comunicação. Para Soares (2000, p. 115), a educomunicação é

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância ou e-learning, “e outros...”.

Sendo assim, a web rádio torna-se um lugar propício para desenvolvimento de umas das principais metas das educomunicação: “educar criticamente para a leitura dos meios de comunicação” (Gaia, 2001, p. 15). Destinadas à construção de conhecimentos e responsabilidade social, essas rádios promovem a democratização da comunicação uma vez que torna os alunos sujeitos ativos de sua própria informação.

Oliveira (2013) diz que a web rádio propõe “que o aluno saia da condição passiva e assuma outro estágio, mais interativo, em que ele é estimulado a ser autônomo em suas ações para elaborar, preparar e operar equipamentos na busca de outros conhecimentos” (2013, p. 135); deste modo, o estudante participa democraticamente do processo ensino-aprendizagem alterando as funções de emissor e receptor.

Assim, a educomunicação nada mais é que um novo discurso que vai se construindo no processo, experimentando uma outra forma de convivência social. Meyrowitz diz que (2001, p. 88), “diferentes formas de pensar sobre os media nos levam a diferentes concepções de competências, ou alfabetizações, do que pode ser desejável para o educado e consciente cidadão”.

Logo, a perspectiva real é que as pessoas se constituam produtores tanto de sua realidade individual quanto contribuintes de toda uma existência social. Como afirma Paulo Freire (2006, p. 45), “permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história”.

Na verdade, compreendemos que a educomunicação atua como sujeito onde os pensamentos e as decisões são individuais, os debates e as ações são sempre coletivos. Portanto, como aponta Soares os conceitos devem ser produzidos associando de forma coerente verdade científica e os anseios da cidadania.

DA RÁDIO EXPERIMENTAL EM COMUNICAÇÃO À JAMBOO RÁDIO WEB

O projeto de extensão surgiu como atividade extraclasse do curso de Comunicação Social onde os alunos nas habilitações de Radialismo, Jornalismo e Publicidade da UFRN participam divididos em diversas equipes. Com intenção de dinamizar uma área reconhecidamente pouco explorada no tocante à pesquisa de natureza experimental: o rádio.

A ação de extensão universitária é caracterizada como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. O encontro de 1987, quando foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, define a extensão universitária como

O processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um

trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (Brasil, 2000/01, p. 5).

De modo que o projeto de extensão universitária está vinculado ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã.

Logo a inserção da extensão nas atividades de formação dos alunos de comunicação se mostra necessária uma vez que os alunos podem unir teoria e prática no projeto. Executando as práticas educomunicacionais a partir das oficinas oferecidas aos discentes pelo projeto.

Concebida como Rádio Experimental em Comunicação (REC) em 2004 pelo professor Adriano Gomes, onde tradicionalmente funcionava no evento anual da Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura – a Cientec. A atividade acadêmica, extracurricular pertenceu ao projeto de extensão *Toque de Rádio*, vinculado à Base de Pesquisa Comunicação, Cultura e Mídia – Comídia. Entre os anos de 2005 à 2007, o departamento de comunicação social da UFRN firmou um convênio junto com a emissora Rádio Poti de Natal (AM) onde o projeto Toque de Rádio tornou-se um programa semanal realizado pelos alunos do curso.

A Rádio Experimental em Comunicação também participou, ao longo dos seus anos de existência, de outros eventos como a “Feira Ser” em 2004, a “Semana do Livro e da Leitura do RN” em 2005 e a FECOARTE 2005.

Em 2009 a então rádio experimental em comunicação ganha uma nova roupagem e coordenação. Sob a coordenação do professor Hélcio Pacheco torna-se Sonora Experimental indo ao ar entre os anos de 2009 à 2014 na Cientec. Para em dezembro de 2014 transformar-se na Jamboo Rádio Web convertendo a rádio em uma experiência permanente do Departamento de Comunicação Social da UFRN. A mudança ocorre não somente no nome como no processo de veiculação, agora exclusivamente pela Internet. A rádio exibiu em algumas edições anteriores transmissão ao vivo dos programas veiculados em um endereço próprio na Internet (blog).

Diversas atividades educomunicativas já foram desenvolvidas pelos alunos de comunicação social que integravam o projeto de extensão como oficinas junto aos alunos integrantes da MARCO – Mostra de Arte, Cultura e Conhecimento, da Rede Municipal de Ensino de Natal/RN; como também os alunos da Escola Estadual Francisco Ivo e com os participantes da Rádio Difusão Comunitária FM 87,9, no assentamento de reforma agrária, Eldorado dos Carajás, em Macaíba/RN.

A Rádio Sonora Experimental celebra parcerias com diversos projetos do curso de comunicação como o projeto de extensão “Radiorevista Guiamax: Arte e Cultura no Rádio”, coordenado pelo professor Sebastião Faustino, que em 2011 veiculou alguns quadros durante a programação da rádio. Já em 2014 a Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia projeto que funciona sob a orientação do professor Itamar Nobre levou ao ar *podcasts* com reportagens e entrevistas sobre a Cientec.

A importância da criação da Jamboo Rádio Web amplia o propósito do projeto, proporciona ao aluno práticas extracurriculares, desenvolvendo novos formatos, gêneros e linguagens específicas para Internet além de contribuir para o aprimoramento do aprendizado dos alunos de Comunicação com as diversas disciplinas curriculares ofertadas, envolvendo os estudantes das três habilitações que mesmo com suas especificidades são contemplados e desenvolve uma maior interação com os docentes uma vez que fomenta a interdisciplinaridade.

A Jamboo Rádio Web seguirá como princípio a construção de conhecimento, ligada diretamente a disciplina optativa de quatro créditos semanais “Novas Fronteiras do Rádio: A Rádio Web” segue tendo como missão utilizar os três pilares: pesquisa, ensino e extensão.

Prata configura as web rádios como “emissoras com presença exclusiva na internet” (Prata, 2008, p. 3). Segundo afirma a autora a web rádio só expandiu mesmo no Brasil três anos depois dos Estados Unidos, mais precisamente no dia 5 de outubro de 1998, quando entrou em funcionamento a rádio Totem, a primeira emissora brasileira com existência apenas na Internet.

É importante destacar que a web rádio não pode ser acessada ao mesmo tempo por um grande número de usuários, pois, o número de acessos simultâneos é restrito e depende da configuração técnica do servidor.

Apresentando programas, entrevistas, notícias e prestação de serviço à comunidade acadêmica, a Jamboo Rádio Web funciona em um estúdio no Laboratório de Comunicação sob a coordenação do professor doutor Hércio Pacheco, especialista em Radiodifusão. Os alunos são divididos em equipes de produção, operação de áudio, radiojornalismo, assessoria de imprensa e locução. O projeto tem a perspectiva de despertar desde o início do curso, o interesse dos alunos pela pesquisa e produção nas áreas do rádio/jornalismo, entretenimento e educação; bem como inseri-los em um ambiente que simule profissional.

Segundo Kaplún (2008), todo meio de comunicação possui especificidades, e o meio radiofônico não é diferente. Nele não existem imagens

visuais, “apenas” sons e as imagens auditivas que eles geram. O autor afirma que o rádio possui importantes vantagens enquanto veículo de massa.

Com o intuito de produzir experiências no campo da radiodifusão a programação da Jamboo Rádio Web difere-se das rádios comerciais quando possibilita ao aluno experimentar linguagens e sons. Ferraretto (2007, p. 59) salienta que, a programação é o conjunto organizado de todas as transmissões de uma emissora, constituindo-se no fator básico de diferenciação de uma rádio em relação à outra.

A grande diferença entre a programação radiofônica apresentada pela Jamboo como afirma Prieto (2001) é que os conteúdos não são apenas reflexo do estilo da emissora, como também sua ideologia. Segundo o estatuto da Rádio Sonora Experimental a programação musical Web Rádio contempla obrigatoriamente em sua grade, 85% do seu tempo para músicas nacionais e locais, valorizando também à música produzida pela comunidade acadêmica dos diversos Cursos da UFRN.

Segundo Ferraretto (2001), a programação da Jamboo Radio Web assume a característica de modelo mosaico, onde constitui-se de um conjunto eclético de programas, extremamente variados e diferenciados, isso se explica pois a veiculação da programação ao vivo é insuficiente para preencher inteiramente a grade da Web Rádio, contando assim com produções diversas produzidas nas inúmeras disciplinas ofertadas no curso de Comunicação Social.

O ouvinte ganha em programação diversificada com gêneros e formatos até então extintos do grande público, bem como quanto aos estilos de música e locução, já que não são obrigados a seguir o padrão mercadológico existente. A Jamboo Rádio Web possui como característica uma linguagem acessível. Para Meditsch (1999, p. 127) linguagem radiofônica é a “composição sonora invisível da palavra, música, ruído e silêncio, enunciada em tempo real”.

Os conteúdos dos programas de rádio influenciam diretamente em suas classificações de gênero, que segundo a proposta de Barbosa Filho (2003) podem ser divididos em jornalístico, de entretenimento, publicitário, propagandístico, de serviço, especial e educativo-cultural. Trabalharemos nessa pesquisa com o formato, assumindo o modelo que cada programa possa ser realizado dentro de cada um dos diferentes gêneros.

A predominância na grade de programação da Jamboo Rádio Web dos estudantes pelo gênero entretenimento é explicada segundo Barbosa Filho (2003, p. 114): “o entretenimento é a própria essência da linguagem radiofônica, cuja contribuição vai do real à ficção”. Apresenta desde os

tradicionais programas musicais, os docudramas, programetes artísticos e as radionovelas “dramas radiofônicos de longa duração divididos em capítulos que, no Brasil, fizeram imenso sucesso nas décadas de 30 e 50” (Vicente, 2012, p. 3).

O gênero jornalístico também se faz presente na grade da rádio web, com a presença do radiojornal, programas esportivos, entrevistas e pequenas notas veiculadas durante toda a programação. Barbosa Filho define radiojornal como programa dividido em diferentes seções que “congrega e reproduz outros formatos jornalísticos, como as notas, notícias, reportagens, comentários e crônicas” (2003, p. 100).

A principal mudança ocorrida entre a transformação do projeto de extensão que ocorria unicamente durante a Cientec em rádio web permanente é o modo de exibição. Durante a Cientec toda a programação veiculada pela Rádio era exclusivamente ao vivo. Meditsch (2007, p. 209) destaca sua importância, considerando “o seu senso de existência em tempo real – o tempo do programa correspondendo ao tempo de sua recepção – [...] um efeito intrínseco ao meio”.

Presentemente na rádio web alguns programas exibidos são gravados ou utilizam-se de *podcast*, visto que a grade de programação é organizada de modo que todas as produções acadêmicas já produzidas em disciplinas de caráter radiofônico sejam veiculadas. Segundo Paz (2007, p. 6), “o conceito de *podcast* pode ser compreendido como todo o processo de produção de material digital (áudio, vídeo, texto ou imagem), com publicação e distribuição na Internet, e possibilidade de download para os inscritos”.

Com página própria na Web que suporta até mil acessos simultâneos, o *site* será o contato do ouvinte com a programação permitindo que navegue pelas novas propostas de produção da emissora e ouça toda a biblioteca sonora produzida pelos alunos de Comunicação Social através de *podcast*, bem como mantenha contato através de *chat* sugerindo temas, músicas, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que a transformação do projeto em rádio web contribuiu para a aplicação do modelo de educomunicação em tempo integral, onde há uma imersão mais profunda dos envolvidos no processo. A importância da problematização e da reflexão no enfrentamento das dificuldades vividas no aprendizado diário promove o aperfeiçoamento da técnica como ajuda a descobrir novas formas de executar seu trabalho.

A utilização da Jamboo Rádio Web como meio de difusão de noções específicas do rádio atua como democratizador do conhecimento aumentando significativamente o acesso desses alunos as ferramentas de comunicação. Percebemos que é necessária a implantação dessas alternativas comunicacionais ao processo educativo para que os métodos de aprendizagem sejam mais eficientes.

Assim, uma rádio web pode se tornar um importante projeto de extensão universitária, que proporcionará aos alunos experiências diversas ao meio radiofônico como técnicas, formatos e linguagens, onde o estudante converse com as múltiplas possibilidades existente, transformando-o num profissional atento as mudanças da atualidade.

Compreendemos que a Jamboo Rádio Web oferece novas perspectivas aos alunos de comunicação da UFRN, uma vez que eles mesmo idealizam, produzem e executam a programação *online*. Sempre levando em consideração valores e atitudes éticas (conceitos esses fundamentados na Educomunicação), valorizando a informação e estimulando a acima de tudo a formação de profissionais cidadãos e comprometidos com o bem comum.

É relevante entender que o aluno assim como seu público não é receptor passivo, os dois participam ativamente deste processo comunicacional que é a rádio web, um como experimentador e outro sugerindo novas formas e ideias. Assim como afirma Herreros (2001, p. 175), “tudo estará em experimentação, em observação, em pontuação de mercado. O tempo será autêntico filtrador do processo de implantação”.

Portanto, o projeto de extensão Jamboo Rádio Web e suas práticas educacionais visa fomentar nos alunos de comunicação um novo olhar sobre a produção de conteúdo para o rádio que possibilite uma reflexão sobre os meios e a forma de se fazer comunicação.

REFERÊNCIAS

- Barbosa Filho, A. (2003). *Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio*. São Paulo: Paulinas.
- Cebrián Herreros, M. (2001). *La radio en la convergência multimedia*. Madrid: Gedisa.
- Dencker, A. (2007). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. São Paulo: Editora Futura.
- Ferraretto, L. (2007). *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Dora Luzzatto.

- Ferraretto, L. & Klockner, L. (Eds.) (2010). *E o rádio? Novos horizontes midiáticos*. Porto Alegre: Edipucrs.
- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, (2000/2001). *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Acedido em <https://assec.jatai.ufg.br/up/431/o/PNEX.pdf>
- Freire, P. (2006). *Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Centauro.
- Gaia, R. (2001). *Educomunicação & mídias*. Maceió: EDUFAL.
- Hausman, C.; Messere, H.; O'Donnell, L. & Benoit, P. (2011). *Rádio: produção, programação e performance*. São Paulo: Cengage Learning.
- Kaplún, M. (2008). A natureza do meio: limitações e possibilidades do rádio. In E. Meditsch & V. Zucoloto (Eds.), *Teorias do Rádio: Textos e contextos* (pp. 81-90). Florianópolis: Insular.
- McLeish, R. (2001). *Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo: Summus.
- Meditsch, E. (1999). A nova era do rádio: discurso do radiojornalismo com produto intelectual eletrônico. In N. del Bianco & S. Moreira (Eds.), *Rádio no Brasil: tendências e perspectivas* (pp. 109 - 130). Rio de Janeiro e Brasília: EdUERJ e Editora da UnB
- Medistch, E. (2007). *O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Florianópolis: Insular, Ed. UFSC.
- Medistch, E. & Zucoloto, V. (Eds.) (2008). *Teorias do rádio: Textos e contextos*. Florianópolis: Insular.
- Meyrowitz, J. (2001). As múltiplas alfabetizações midiáticas. *Revista FAMECOS*, 1(15), 88-100.
- Oliveira, L. (2013). *Programa Mais Educação: Uma reflexão sobre o manual proposto como subsídio para implantação da Rádio Escolar*. Acedido em www.portalintercom.org.br/%2Ffanais%2Fsudeste2014%2Fexpocom%2FEX43-1305-1.pdf&ei=WJhcVa_3EoSqUYTdgegB&usq=AFQjCNEWXT6u2-UUp-eUILKb_GfYNdMI8A&sig2=NpYcT9u9sDVqmwCUGaMzw
- Paz, M. (2007). *Podcasting na rádio web da FACED/UFBA*. Acedido em <http://www.radio.faced.ufba.br/twiki/pub/RadioFACED/PodCasting/monografiaMonica.pdf>
- Prado, M. (2006). *Produção de Rádio: um manual prático*. Rio de Janeiro: Elsevier.

- Prata, N. (2013). *Panorama da webradio no Brasil*. In XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Acedido em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0095-1.pdf>
- Prieto, I. (2001). *Programación Radiofónica y Espacios Informativos*. Venezuela: Ediluz.
- Richardson, R. J. (Eds.) (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Soares, I. (2011). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas.
- Soares, I. (2000). Educomunicação: um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, 19, 12-24.
- Vicente, E. (2012) *Gêneros e formatos radiofônicos*. Núcleo de Comunicação e Educação - NCE-ECA/USP. Acedido em <http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/generoseformatos.pdf>